



(Período 16 de março a 20 de março)

3º Encontro: CREIO SENHOR! É convivendo que os olhos se abrem!

Ambientação: Preparar uma mesa com velas, cruz e a Bíblia; se possível, cartaz da Campanha da Fraternidade; preparar uma faixa para cobrir os olhos no momento da oração dinâmica.

Alguém da família: Senhor, que o Evangelho seja causa de alegria em nossos lares e que possamos, como família, e família de Deus uma Igreja doméstica testemunhar as vossas maravilhas ao mundo todo. Que sejamos uma família forte na fé, amorosa e alegre, apesar dos desafios que o mundo oferece, pois o Senhor é a razão da nossa alegria.

Leitor 1: Senhor, que através do nosso “Círculo Bíblico”, nossos lares se convertam, se amem, se abram mais à escuta da Palavra e testemunhem aos demais que a Família também é um dom precioso e uma graça do vosso amor.

Todos: Nosso encontro de hoje propõem o tema da “luz”. Define a experiência cristã como “viver na luz”.

Leitor 2: O Evangelho que hoje vamos rezar, meditar, estudar tem a sua particular motivação histórica na 4ª semana da Quaresma. Nos primeiros séculos, o período de 40 dias foi, na Igreja, o tempo de preparação especial intensiva para o Batismo. Foi o tempo dedicado de modo especial ao catecumenato. Realizava-se deste modo, durante ele, o processo de conversão que é necessário



considerar como o primeiro e mais fundamental: a conversão a Deus que nos dá a nova vida em Cristo.

Todos: Devemos, de fato, ser mergulhados na sua Morte para nos tornarmos depois, no sacramento do Batismo, a nova criatura – participando, à custa desta Morte, na Sua Ressurreição.

Canto: Eis o tempo de conversão, eis o dia da salvação! Ao Pai voltemos, juntos andemos. Eis o tempo de conversão!

1. Os caminhos do Senhor são verdade, são amor. Dirigi os passos meus. Em vós espero, ó Senhor!

Ele guia ao bom caminho quem errou e quer voltar. Ele é bom, fiel e justo. Ele busca e vem salvar.

2. A palavra do Senhor é a luz do meu caminho. Ela é vida e alegria, vou guardá-la com carinho.

Sua lei, seu mandamento é viver a caridade. Caminhemos todos juntos, construindo a unidade.

Animador: O mistério da Santíssima Trindade é o mistério central da fé e da vida cristã. Deus se revelou como Pai, Filho e Espírito Santo. Foi Nosso Senhor Jesus Cristo quem nos revelou este mistério. Ele falou do Pai, do Espírito Santo e d'Ele mesmo como Deus.

Leitor 3: A Trindade é Una. Não professamos três deuses, mas um só Deus em três Pessoas: O Pai é aquilo que é o Filho, o Filho é aquilo que é o Pai, o Espírito Santo é aquilo que são o Pai e o Filho,



isto é, um só Deus por natureza. Cada uma das três pessoas é esta realidade, isto é, a substância, a essência ou a natureza divina.

Animador: “Cremos em um só Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, nascido do Pai como Unigênito, isto é, da substância do Pai, Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não feito, consubstancial com o Pai, por quem foi feito tudo que há no céu e na terra. Cremos no Espírito Santo, Senhor e fonte de vida, que procede do Pai, com o Pai e o Filho é adorado e glorificado, o qual falou pelos Profetas”

Canta-se: Em nome do Pai/Em nome do Filho/Em nome do Espírito Santo/Estamos aqui(2x)

Para louvar e agradecer, bendizer e adorar, estamos aqui, Senhor, a teu dispor/ Para louvar e agradecer, bendizer e adorar, te aclamar, Deus trino de amor.

Abrir os olhos para ver/ Saborear a Palavra

Leitor 1: O texto sobre o qual meditaremos é comprido. Mas é um texto muito vivo. Difícil de ser cortado pelo meio. Trata da cura de um cego, a quem Jesus devolve a luz aos olhos. É uma história cheia de simbolismos. Temos aqui mais um exemplo concreto de como o Quarto Evangelho tira raio-X para revelar o sentido mais profundo que existe escondido dentro dos fatos.

Leitor 2: As comunidades do Discípulo Amado identificaram-se com o cego de nascença e com a sua cura. Cegas desde o nascimento por causa da prática legalista da Palavra de Deus, elas conseguiram enxergar a presença de Deus na pessoa de Jesus de Nazaré. Para chegar a isso, tiveram que fazer uma travessia cheia de conflitos e de perseguições.



Leitor 3: Por isso, pela descrição das várias etapas e conflitos da cura do cego de nascença, descreveram também o itinerário espiritual que elas mesmas percorriam, desde a escuridão da cegueira até a luz plena da fé esclarecida em Jesus.

Todos: Para esclarecer o significado da cura do cego de nascença, o Quarto Evangelho lembrou a frase de Jesus: “Eu sou a luz do mundo!” (Jo 9,5; 8,12).

Despertar o ouvido para escutar /Continuar a saborear o alimento da Palavra acolhida

Animador: Ao verem o cego, os discípulos perguntaram: “Quem pecou, ele ou os pais, para ele nascer cego?” Naquela época, todo sofrimento era visto como castigo de Deus por algum pecado. Essa mentalidade precisava ser combatida. Associar um defeito físico ao pecado era uma das maneiras de os sacerdotes da Antiga Aliança manter seu poder sobre o povo.

Leitor 1: Para os saduceus e fariseus, um defeito físico ou uma doença eram sinais da maldição de Deus sobre a pessoa.

Leitor 2: Jesus não era desta opinião e corrigiu os discípulos. Não existe pecado na pessoa. “Nem ele nem os pais pecaram, mas para que nele sejam manifestadas as obras de Deus!”

Leitor 3: Obra de Deus é o mesmo que Sinal de Deus. Aquilo que para a época era sinal da ausência de Deus, para Jesus vai ser sinal da sua presença luminosa no meio de nós.

Escuta da Palavra que converte o coração:

Leitor 2: Vamos nos preparar para o Santo Evangelho de hoje.



Canto: Louvor a vós, Ó Cristo Rei, Rei da eterna glória / Rei da eterna glória!

**POIS EU SOU A LUZ DO MUNDO, QUEM NOS DIZ É O SENHOR;
E VAI TER A LUZ DA VIDA QUEM SE FAZ MEU SEGUIDOR!**

Leitor 3: Tomar a Bíblia e Proclamar – Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo João 9,1-41

Momento de silêncio, deixar-se questionar e partilhar.

1- O que é que, no nosso mundo, gera escuridão, trevas, alienação, cegueira e morte?

2- Jesus Cristo, o Filho de Deus, veio ao encontro dos homens e mostrou-lhes a luz libertadora: convidou-os a renunciar ao egoísmo e autossuficiência que geram “trevas”, sofrimento, escravidão e a fazerem da vida um dom, por amor. Aderir a esta proposta é viver na “luz”. Como é que eu me situo face ao desafio que, em Jesus, Deus me faz?

3- O Evangelho deste domingo descreve várias formas de responder negativamente à “luz” libertadora que Jesus oferece. Há aqueles que se opõem decididamente à proposta de Jesus porque estão instalados na mentira e a “luz” de Jesus só os incomoda; e aqueles que se abrem a esta caminhada quaresmal e renascem, feitos Homens Novos, que vivem na “luz” e que dão testemunho da “luz”. Eu identifico-me com algum destes grupos?



Oração – Rezar a Palavra: Sugestão Colocar em forma de preces aquilo que refletimos sobre o Evangelho e a nossa vida. Após cada prece, responde-se:

Todos: Jesus a “luz” que veio iluminar o caminho dos homens.

Comprometer-se na Palavra: Assumir compromissos concretos provocados pela Palavra que acolhemos, meditamos, rezamos, partilhamos...

Animador: Tomar a faixa e 3 duplas, um se deixar vender e deixar-se conduzir, outro conduz o cego (Vendado); após, partilha-se com os presentes: o que experimentamos enquanto cegos e enquanto condutores? (Tempo para a dinâmica e partilha.)

Leitor 1: A disponibilidade do cego em obedecer à ordem de Jesus é um elemento essencial na cura e sublinha a sua adesão à proposta que Jesus lhe faz. A referência ao banho na piscina do “enviado” (o autor deste texto tem o cuidado de explicar que Siloé significa “enviado”) é, evidentemente, uma alusão à água de Jesus (o enviado do Pai), essa água que torna os homens novos, livres das trevas/escavidão.

Leitor 2: A comunidade joânica pretenderá, certamente, fazer aqui uma catequese sobre o batismo: quem quiser sair das trevas para viver na luz, como Homem Novo, tem de aceitar a água do batismo – isto é, tem de optar por Jesus e acolher a proposta de vida que Ele oferece.

Leitor 3: O autor do texto coloca em cena várias personagens; essas personagens vão representar vários papéis e assumir atitudes diversas diante da cura do cego.



Todos: O sinal deste “envio” é que o cego começou a enxergar. E, tal como Deus criara o ser humano a partir do barro, Jesus vem recriar as pessoas. Nele, somos novas criaturas (2Cor 5,17).

Contemplação – Deixar-se transformar na alegria do Evangelho

Animador: Os primeiros a ocupar a cena são os vizinhos e conhecidos do cego (vers. 8-12). A imagem do cego, dependente e inválido, transformado em homem livre e independente, leva os seus concidadãos a interrogar-se. Percebem que de Jesus vem o dom da vida em plenitude.

Leitor 1: Um outro grupo que aparece em cena é o dos fariseus (vers. 13-17). Eles sabem perfeitamente que Jesus oferece a “luz”; mas recusam-na liminarmente. Para eles, interessa continuar com o esquema das “trevas”. Representam aqueles que têm conhecimento da novidade de Jesus, mas não estão dispostos a acolhê-la.

Leitor 2 Depois, aparecem em cena os pais do cego (vers. 18-23). Eles limitam-se a constatar o acontecimento (o filho nasceu cego e agora vê), mas evitam comprometer-se. Na sua atitude, transparece o medo de quem é escravo e não tem coragem de passar das “trevas” para a “luz”.

Alguém da família: Finalmente, reparemos no “percurso” que o homem curado por Jesus faz. Antes de se encontrar com Jesus, é um homem prisioneiro das “trevas”, dependente e limitado. Depois, encontra-se com Jesus e recebe a “luz” o relato descreve –

com simplicidade, mas também de uma forma muito bela – a progressiva transformação que o homem vai sofrendo.

Todos: Do encontro com Jesus resulta sempre uma proposta de vida nova para o homem

Animador: Nos momentos imediatos à cura, ele não tem ainda grandes certezas (quando lhe perguntam por Jesus, responde: “não sei”; e quando lhe perguntam quem é Jesus, ele responde: “é um profeta”); mas a “luz” que agora brilha na sua vida vai o amadurecendo progressivamente.

Leitor 3: Confrontado com os dirigentes e intimado a renegar a “luz” e a liberdade recebidas, ele torna-se, em dado momento, o homem das certezas, das convicções; argumenta com agilidade e inteligência, joga com a ironia, recusa-se a regressar à escravidão: mostra o homem adulto, maduro, livre, sem medo...

Todos: É isso que a “luz” que Jesus oferece produz no homem.

Animador: Vamos todos nos dar as mãos em atitude de aceitarmos a proposta de Jesus, seu Evangelho, sendo com Ele homens novos, homens que leva luz em meio as trevas do mundo, cantando fazendo assim nossa oração final: **Dentro de mim existe uma luz/
Que me mostra por onde deverei andar/ Dentro de mim
também mora Jesus/ Que me ensina buscar o seu jeito de amar**

Minha luz é Jesus/E Jesus me conduz/Pelos caminhos da paz

